

Os trinta anos de regulamentação da profissão de secretário no Brasil (1985-2015): contexto e desafios

Thirty years of the regulation governing the profession of secretary in Brazil (1985-2015): context and challenges

Emili Barcellos Martins-Santos¹

RESUMO: O ano de 1985 é considerado um marco para a área de secretariado no Brasil, pois naquele ano foi promulgada a Lei nº 7.377, que, posteriormente alterada pela Lei nº 9261, de 11/01/1996, regulamentou a profissão de secretário no país. Desde então, embora várias tenham sido as conquistas da área no país que evidenciam a mudança do perfil deste profissional, os secretários se deparam diariamente com um grande número de desafios. Os resultados obtidos em um questionário respondido por cinquenta profissionais e estudantes de secretariado nas cinco regiões brasileiras apontam que, no ano de comemoração dos trinta anos da Lei nº 7.377, muitas pessoas ainda não estão a par do novo perfil nem do potencial que o secretário da atualidade tem, o que acarreta falta de valorização e reconhecimento da profissão no país.

ABSTRACT: The year of 1985 is considered a milestone for the secretarial area in Brazil, since on September 30th it was enacted Law No. 7377 which was subsequently amended by Law No. 9261, enacted on 11/01/1996, regulated the profession of secretaries in the country. Since then, although several have been the achievements of the area in the country that show the change in the profile of this professional, secretaries daily face a large number of challenges. The results of a questionnaire answered by fifty professionals and secretarial students from five Brazilian regions point out that in the year of celebration of the thirty years of the Law No. 7377, many people still are not aware of the new profile or potential that a secretary has nowadays, resulting in lack of appreciation and recognition of the profession in the country.

PALAVRAS-CHAVE: Secretariado Executivo. Regulamentação Profissional. Desafios.
KEYWORDS: Secretarial Science. Professional Regulation. Challenges.

¹ Doutoranda e mestre em Estudos Linguísticos Literários e Tradutológicos em Francês pela USP, graduada em Secretariado Executivo Trilíngue pela UFV. E-mail: emilimartins@yahoo.com.br

I. INTRODUÇÃO

Em 2015, a área secretarial brasileira comemora três décadas de existência da 1ª Lei de regulamentação da profissão no país. Em 30 de setembro de 1985, o então presidente da República, José Sarney, promulgou a Lei nº 7.377, posteriormente alterada pela Lei no 9261, de 11/01/1996, na qual a profissão de secretário foi regulamentada no país. Desde então, para se exercer a profissão, é necessário que o profissional, caso queira atuar como secretário executivo, seja portador do diploma de curso superior de secretariado e, no caso do técnico em secretariado, tenha o certificado de conclusão do curso em nível técnico.

Para o exercício da profissão, é exigido, ainda, que o futuro secretário obtenha o registro profissional na SRTE (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego) após a conclusão de formação técnica ou superior. Aos indivíduos que já atuavam nesta profissão anteriormente e tinham formação em área diferente da de secretariado, foi assegurado o direito à obtenção do registro profissional desde que comprovassem, na data da promulgação da Lei, 36 meses de exercício da profissão com registro na C.T.P.S. (Carteira de Trabalho da Previdência Social).

É importante salientar que a Lei nº 7.377 não foi o primeiro ato do poder legislativo brasileiro relacionado à área de secretariado, pois em 5 de setembro de 1978 havia sido aprovada a Lei nº 6.556, que reconhecia a profissão no país. Entretanto, embora esta Lei tenha representado um grande avanço para a valorização dos profissionais no contexto brasileiro, ela não indicava mecanismos de obrigatoriedade em seu cumprimento — o que ocorre somente em 1985 — quando a Lei promulgada por José Sarney não apenas regulamenta a profissão, mas também concede poder de fiscalização ao Ministério do Trabalho por meio de suas Superintendências Regionais de Trabalho e Emprego.

A regulamentação da profissão ocorreu em um período no qual a área de secretariado no país passava por grandes transformações, entre as quais a necessidade de se adaptar às mudanças que aconteciam em escala mundial, sobretudo, aquelas decorrentes das transformações tecnológicas. Todavia, como uma das principais características do profissional de secretariado é a capacidade de transformar situações consideradas adversas em oportunidades de crescimento, este profissional foi capaz de se ajustar à nova realidade e se preparar para atender às novas exigências de um mercado de trabalho globalizado, a cada dia mais competitivo.

Consequentemente, no lugar de um profissional responsável apenas por desempenhar tarefas rotineiras e de inexpressiva relevância no contexto organizacional, ao longo dos anos entra em cena a figura do gestor secretarial. Este secretário, dotado de um novo perfil, passa a ocupar uma posição estratégica no ambiente de trabalho por ser considerado uma peça-chave, sobretudo, em função de sua atuação multidisciplinar,

que permite, entre outros, a otimização do trabalho dos executivos e o aumento da produtividade da organização.

Em 30 de setembro de 2015, os secretários brasileiros têm a oportunidade de não somente comemorar as conquistas das últimas três décadas obtidas com a regulamentação da profissão, mas também de analisar o presente e, sobretudo, lançar um olhar para o futuro da área secretarial no país.

Considerando que o histórico da profissão e suas conquistas já têm sido amplamente discutidos por vários autores em diversos trabalhos na área (BAPTISTA, CAMARGO, 2013; NATALENSE, 1998; NOGUEIRA, OLIVEIRA, 2013;), entre outros, este artigo tem como objetivo discutir o contexto e os principais desafios vivenciados pelos secretários, relacionados à valorização e ao reconhecimento da profissão no Brasil.

A hipótese que norteou esta pesquisa foi a de que, apesar de a área de secretariado no Brasil ter passado por mudanças significativas que impulsionaram seu crescimento ao longo dos últimos anos, muitos ainda são os obstáculos a serem superados para que a relevância da profissão seja realmente reconhecida pela sociedade brasileira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Lieuthier (2014, p. 23), “o perfil do profissional de secretariado sempre foi arrojado, desafiador e desbravador.” Consequentemente, a mudança no perfil deste profissional ao longo das últimas décadas foi resultado não apenas de fatores externos, tais como a globalização, mas também de discussões empreendidas no seio da área secretarial que, já há muito tempo, mostra claramente vontade e capacidade de quebrar paradigmas e buscar pelo reconhecimento necessário e merecido na sociedade. A própria promulgação da Lei em 1985 foi reflexo de conquistas anteriores, tais como a criação do primeiro curso universitário em Secretariado Executivo na Universidade Federal da Bahia em 1969, a fundação do Clube das Secretárias no Rio de Janeiro em 1965, a instituição, pela Lei 1.421/77, de 30 de setembro como o dia em comemoração ao profissional de secretariado, bem como a promulgação da Lei de reconhecimento da profissão em 1978.

Desta forma, após a Lei de 1985, profissionais de secretariado continuaram a obter conquistas importantes, contribuindo, assim, com o desenvolvimento da profissão no país. Entre estas conquistas, destacam-se: a publicação da Portaria nº 3.103 em abril de 1987 pelo Ministério do Trabalho, que, em seu texto, reconhece as singularidades do exercício das atividades deste profissional e, desta forma, lhe atribui o status de “Categoria Diferenciada” no plano da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio; a criação da Federação Nacional de Secretárias e Secretários (Fenassec) em 31 de agosto de 1988; e a publicação do Código de Ética do profissional de secretariado no Diário Oficial da União em 7 de julho de 1989.

O aumento do número de cursos técnicos e de bacharelado bem como a criação dos cursos tecnólogos em Secretariado podem ser igualmente apontados como resultado do comprometimento que a área tem pela busca da sua qualificação. Além da formação específica na área, segundo Martins-Santos e Nunes (2013, p.311), crescente tem sido a oferta de cursos e de eventos de treinamento e de capacitação voltados para secretários em diversos assuntos e áreas, tais como idiomas, gestão do tempo, informática, resolução de conflitos, liderança de processos e organização de eventos empresariais.

O crescimento da área científica não ocorreu apenas de forma quantitativa, mas principalmente qualitativa de graduados em Secretariado Executivo, que, cada vez mais, têm ingressado em cursos *stricto* e *lato sensu* contribuindo com a propriedade intelectual na área, mostrando que estes profissionais estão a cada dia mais preparados e conscientes da importância do seu papel e de sua atuação não apenas dentro das organizações, mas, principalmente, como indivíduos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade.

Entretanto, embora as conquistas na área, principalmente nos últimos trinta anos, tenham sido notórias, o profissional de secretariado ainda enfrenta no contexto atual alguns obstáculos que dificultam sua valorização e reconhecimento pleno pela sociedade. Para Almeida, Rogel e Shimoura (2010, p.47), mesmo com toda evolução da profissão ao longo dos anos, muitos gestores e empresas consideram que o trabalho de um secretário é o mesmo de décadas passadas, o que demonstra o desconhecimento da mudança de paradigmas dessa profissão. Ainda segundo estes autores, em algumas empresas são atribuídas aos profissionais de secretariado apenas tarefas operacionais e sem complexidade, evidenciando que muitas organizações não estão a par da evolução da área.

De acordo com Brito (2013, p.35), embora o profissional de secretariado anseie e esteja dentro das organizações a um passo de liderar lado a lado com o gestor, um bom número de executivos brasileiros não está ainda acostumado a considerar o profissional de secretariado como um profissional habilitado a atuar não apenas na resolução de conflitos, como também na negociação de oportunidades e na busca e lapidação de talentos para integrar equipes dentro de uma empresa.

Outro obstáculo enfrentado por estes profissionais diz respeito à atuação no mercado de trabalho. Oliveira e Moraes (2014, p. 50) afirmam que, embora haja uma crescente abertura no mercado para profissionais detentores da formação em secretariado, a profissão de secretariado executivo ainda encontra desafios no que diz respeito à sua lotação nas estruturas organizacionais.

Diante destes e de outros desafios, é necessário que o profissional de secretariado exerça sua visão crítica para apontar não apenas as dificuldades presentes, mas também os meios de superá-las para que a profissão

seja devidamente reconhecida e valorizada pela sociedade brasileira.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de caráter descritivo-exploratória, contou com procedimentos das abordagens quantitativa e qualitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário que, segundo Seliger e Shohamy (1989, p.172), apresenta vantagens tais como possibilitar que os dados obtidos sejam mais uniformizados e padronizados, bem como seja aplicado a um número elevado de pessoas em um determinado período de tempo. Este questionário semiestruturado, constituído por dez questões, foi disponibilizado on-line no mês de maio de 2015 em diferentes grupos da área de secretariado da rede social virtual Facebook. A escolha deste meio de divulgação foi motivada pela possibilidade de ter acesso a um maior número possível de secretários atuantes em diferentes estados brasileiros.

Após a etapa de coleta de dados por meio da aplicação deste questionário, as pesquisadoras procederam à tabulação, à análise e à discussão dos resultados, que serão apresentadas na próxima seção deste artigo. Para preservar o sigilo em relação à identidade dos profissionais e acadêmicos que participaram desta pesquisa, cada sujeito participante será identificado pela letra “S” (sujeito), acrescida de um número de 1 a 50, correspondente à ordem crescente do recebimento dos questionários preenchidos.

É importante destacar que os trechos das respostas presentes no artigo foram absolutamente fiéis em forma e em conteúdo à redação adotada pelos respondentes no questionário. Desta forma, eventuais desvios da norma culta, como, por exemplo, expressões de uso popular, marcas da oralidade e “erros” de ortografia não sofreram alteração, uma vez que revelam indícios do real domínio linguístico dos sujeitos de pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. PERFIL DOS PARTICIPANTES

O questionário foi respondido por cinquenta indivíduos da área de secretariado: quarenta e três já atuavam profissionalmente na área e sete eram estudantes do curso superior em Secretariado Executivo. Além disso, conforme é possível constatar no Gráfico 1, foi possível obter pelo menos um estado representante para cada uma das cinco regiões brasileiras.

Em relação à experiência profissional dos participantes da pesquisa, Gráfico 2, enquanto pouco mais da metade (54%) dos pesquisados tinha experiência de, no máximo, 10 anos na profissão, 26% dos profissionais atuavam na área há mais de 10 anos. O percentual de universitários que responderam ao questionário foi de 20%, evidenciando o interesse dos acadêmicos em participar de pesquisas científicas que, entre outros objetivos, visam a levantar questionamentos acerca da valorização e do

reconhecimento dos profissionais de secretariado no contexto brasileiro.

Gráfico 1 – Estado de residência dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa

Gráfico 2 –Tempo de experiência profissional dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

No que diz respeito às motivações para a escolha da profissão, grande número de entrevistados declarou se identificar não apenas com as atribuições de um secretário, mas também com o perfil necessário para o exercício desta profissão. A organização, a mediação de conflitos, o bom relacionamento interpessoal e o dinamismo foram algumas das características apresentadas pelos respondentes, que contribuíram para que a profissão de secretário fosse escolhida. Tais motivações podem ser constatadas nas declarações a seguir de dois entrevistados:

Gosto de fazer (e fazer bem feito!), mas não aparecer. Gosto de servir, de tratar bem e resolver, seja lá o que for. Me realizei sendo uma “facilitadora”, pois como secretária executiva sou mais atuante e envolvida do que muitos gerentes. Por outro lado, o “estar no bastidor” não me incomoda. Meu reconhecimento vem a seu tempo.(S44)

Enquanto minhas amigas diziam que gostariam de seguir essa ou aquela profissão, eu sempre me via como uma profissional de assessoria. Naquele tempo nem havia faculdade de Secretariado.... (S07)

O relato de S07 revela que este respondente tem mais de quarenta anos de atuação profissional, uma vez que o primeiro curso de Secretariado Executivo foi criado em 1969 na Universidade Federal da Bahia. Sendo assim, os anos de vivência como secretário permitiram que este profissional acompanhasse a evolução da área de secretariado no Brasil, tanto no período anterior quanto posterior à promulgação da Lei de 1985.

As boas oportunidades de trabalho que a área proporciona bem como as possibilidades de crescimento profissional e de atuação em uma vasta gama de negócios dentro das empresas também foram apontadas como motivações para a atuação na profissão, conforme os dois relatos a seguir:

Escolhi esta profissão por possibilitar atuar em diferentes setores e por exigir uma postura crítica e reflexiva acerca das tarefas a ser desempenhadas. (S42)

Por acreditar na possibilidade de conseguir me manter no mercado de trabalho, por mais tempo, acreditava que as secretárias com mais experiência talvez fossem mais valorizadas. Mas na realidade isso não ocorre. (S16)

Acerca do relato de S16, é importante destacar que antes de ingressar na profissão, além de considerar que a profissão lhe traria a possibilidade de se manter no mercado de trabalho, este secretário julgava que quanto

maior fosse a experiência, maior seria o reconhecimento e a valorização. Entretanto, segundo este respondente, a relação maior experiência/menor remuneração nem sempre ocorre neste contexto profissional, o que para ele se caracteriza como um dos desafios da área de secretariado.

4.2. DESAFIOS DA ÁREA DE SECRETARIADO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Na etapa de tabulação dos dados obtidos no questionário, os desafios identificados foram agrupados de acordo com a similaridade, sendo os três com o maior percentual de ocorrência o Desconhecimento acerca do novo perfil do profissional e consequente predominância de representações sociais ultrapassadas (66%), a Inexistência dos Conselhos Federais e Regionais de Secretariado (64%) e o alto número de pessoas atuantes na profissão sem formação em Secretariado, sobretudo, em função do desconhecimento acerca das exigências previstas nas Leis de regulamentação da profissão no país (56%), e analisados e discutidos a seguir.

4.2.1. DESCONHECIMENTO DO NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ULTRAPASSADAS

O desconhecimento acerca da realidade da profissão é uma das causas que dificultam o reconhecimento e a maior valorização do secretário não apenas pelas organizações, como também pela sociedade em geral. Acrescenta-se a esse desconhecimento a existência de representações sociais equivocadas nas quais este profissional é tido como subserviente, sem qualificação e restrito à execução de tarefas rotineiras e sem complexidade, conforme é possível verificar nas declarações a seguir:

Ainda hoje a profissão sofre com visões cheias de estereótipos da profissão. A mulher bonita, que atende telefone e faz a simpatia do ambiente, ainda é a que mais prevalece, ainda que a profissional dessa área necessite ser extremamente qualificada. A valorização do Mercado é inversamente proporcional ao que lhe é exigido como perfil de profissional. (S14)

O Secretariado é uma profissão que está se aperfeiçoando e abrangendo cada vez mais nas empresas, porém, muitas pessoas ainda têm certo preconceito, que os profissionais não são aptos para alguma atividade, ou, pior ainda, que esse profissional serve apenas para servir café, anotar recados e ser amante do chefe. (S46)

Nesse sentido, ao serem indagados se já haviam vivenciado alguma situação na qual representações ultrapassadas acerca da profissão haviam sido evidenciadas, apenas dois pesquisados afirmaram que não, o que demonstra que no dia a dia os profissionais de secretariado se de-

param com atitudes e comentários que revelam o total desconhecimento do potencial que tem o secretário dotado do novo perfil. Tal constatação pode ser evidenciada nos relatos de S29, S32, S41 e S47:

Funcionários solicitando que controlasse tarefas de jardineiro, familiar do diretor dizendo que eu não sou contratada para pensar, sim atender telefonema e anotar recado sem perguntar. (S29)

Situações em que as pessoas perguntam qual a necessidade de formação para uma pessoa atender telefone, por exemplo. Outra: Você “fez faculdade” para ser secretária??? (S32)

O chefe solicitar à secretária que encapasse o material escolar de suas filhas. Detalhe, ele tem três filhas e para cada uma eram no mínimo 16 livros. (S41)

Vc tem formação na área, sabe que é capaz de fazer e as empresas preferem dar trabalhos mais complexos pra outras áreas pq acham que um Secretário não é capaz e não tem conhecimento. A velha história de anotar recados e atender o telefone. Estou dando exemplo de uma multinacional em que trabalhei. Nem cito as médias.(S47)

Estudos como os de Freitas (2007) e Carvalho (2008) revelam predominância de padrões construídos pela mídia, que evidenciam uma percepção equivocada do profissional, contribuindo com a perpetuação de um imaginário social dissonante da realidade da profissão. Conforme aponta Santos (2012, p. 19), além de realimentar o imaginário coletivo, as imagens veiculadas pelo cinema ou pela televisão podem, de certa forma, limitar uma visão de mundo, caso tenham sido poucas as oportunidades que o público dessas comunicações midiáticas tenha tido de fazer uma observação direta dos membros de um determinado grupo, no caso, do profissional de secretariado. Esta visão equivocada veiculada pela mídia dos secretários brasileiros é apontada por S7 e S16 nas declarações abaixo:

Estas situações acontecem muito na imprensa, onde jornalistas continuam publicando artigos do perfil antigo da profissão, desvalorizando a mesma. (S7)

Papéis de secretária na Globo. (S16)

A despeito das representações sociais ultrapassadas presentes na sociedade, os profissionais de secretariado brasileiros têm se empenhado para, por meio do trabalho sério e comprometido, mostrar seu novo perfil

e fazer a diferença no mercado de trabalho, conforme apontam S8 e S48 nos relatos a seguir:

Quando fui estagiar na Defensoria Pública da União PE, meu chefe teve outras estagiárias na área e só fazia papel de recepcionista e minhas atividades era agendar perícias para assistidos, Eu, inconformada, mudei o quadro, comecei exercer outros papéis com a ajuda da tecnologia, ele viu minha competência e me deixou como a responsável pelo setor da perícia médica com outras atividades mais sérias, hoje ele ressalta a importância da secretária e afirma que não pode viver sem. Outros exemplos parecidos a esse tive que viver, mas sempre buscando defender minha categoria.. (S8)

Em mais de uma empresa em que trabalhei me deparei com situações desse tipo, principalmente porque as funções eram desempenhadas por pessoas não qualificadas. Porém, com o tempo, ao desempenhar meu trabalho, fui mostrando a necessidade de atualização das técnicas de trabalho e da qualificação necessária.(S48)

Segundo S48, sua formação na área foi primordial para que, aos poucos, fosse possível mostrar o diferencial de um profissional qualificado em relação a outro que exerce a profissão sem a devida qualificação. Todavia, como o número de pessoas de outras áreas que atua como secretários é elevado no país, uma das possíveis soluções seria a fiscalização por órgãos competentes, ainda inexistentes no país.

4.2.2. INEXISTÊNCIA DOS CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE SECRETARIADO

Uma das conquistas que a área de secretariado brasileira almeja já há alguns anos é a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Secretariado. Apesar de medidas serem tomadas pelos sindicatos e pela Federação Nacional das Secretárias e Secretários (Fenassec) em relação, sobretudo, à atuação de pessoas na área não detentoras da formação em secretariado, conforme as exigências das Leis regulamentadoras, somente o conselho federal de uma classe profissional tem competência legal para fiscalizar o exercício ilegal de uma profissão.

Ao longo dos anos, várias ações já foram empreendidas visando a atingir tal objetivo, tais como a mobilização de profissionais e de estudantes em todo país, bem como o recolhimento de um grande número de assinaturas em abaixo-assinados e petições solicitando a criação deste Conselho. Em 1998, foi apresentado ao Congresso Nacional o Projeto de Lei do Senado nº 91 para a criação tanto do conselho federal quanto dos conselhos regionais de secretariado e, mesmo após sua tramitação por diversas comissões da Câmara e do Senado, foi fruto de veto em 10 de maio

de 2000 pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Para os participantes da pesquisa, a inexistência desses órgãos fiscalizadores contribui para que muitas empresas não se preocupem em ter em seu quadro profissionais diplomados em Secretariado e, em até certos casos, priorizem a contratação de pessoas de outras áreas tais como Administração para atuar como secretários, conforme relatos abaixo:

No momento, acredito que o maior entrave ao reconhecimento do profissional de secretariado é o fato de sermos descobertos. A inexistência de um órgão que de fato nos represente, pleiteie nossas causas e que acima de tudo fiscalize as empresas. (S30)

Todos os desafios colocados seriam diminuídos com a Criação dos Conselhos, pois eles fiscalizariam a profissão de forma efetiva, acabando com os profissionais sem formação específica, o que geraria uma maior demanda dos interessados em se formar e, conseqüentemente, aumentaria o número de cursos na área e as pesquisas científicas.(S07)

Os respondentes apontaram, ainda, que a fiscalização a ser feita pelos Conselhos Federal e Regionais de Secretariado resultará não apenas no reconhecimento da profissão, mas também no aumento da procura pela formação específica na área no país, uma vez que as empresas serão obrigadas a atender às exigências previstas nas Leis nº7.377, de 30/09/1985, e nº 9261, de 11/01/1996, desconhecidas por um grande número de indivíduos na sociedade.

4.2.3. ALTO NÚMERO DE ATUANTES NA PROFISSÃO SEM FORMAÇÃO

De acordo com D'Elia e Amorim (2013, p. 32), como ocorre naturalmente em qualquer processo de mudança e consolidação, a trajetória da profissão de secretariado conviveu com algumas dificuldades, entre as quais, a falta de critérios adequados de seleção, como escolaridade, perfil e postura profissional. Ainda hoje é comum observar nas divulgações de vagas de emprego para a área a utilização do substantivo flexionado no gênero feminino, o que mostra a preservação da imagem de que somente mulheres atuam na profissão. Além deste aspecto, em grande parte destes anúncios, constata-se que a formação em Secretariado nem sempre é exigida e, em muitos casos, são permitidos que candidatos de outras áreas "afins", tais como Administração, Letras e Comércio Exterior, se candidatem às vagas para secretários.

Para os participantes da pesquisa, isto ocorre principalmente em função do desconhecimento das exigências das Leis regulamentadoras do país, o que acarreta não apenas um alto número de pessoas não qua-

lificadas atuantes na área, mas também na falta de motivação de muitos interessados na profissão pela busca dos diplomas técnico e/ou superior em Secretariado, uma vez que muitas vagas de emprego para secretários não são exclusivas para indivíduos detentores destes diplomas.

A declaração a seguir de S45 exemplifica estes questionamentos:

Acredito que um dos grandes desafios é quase que um problema cultural, e não é só dentro das organizações que ele ocorre, mas na academia, na sociedade, no mercado de trabalho, de modo geral. É o fato de que não há somente desconhecimento acerca da necessidade da obtenção do diploma técnico ou superior em Secretariado para atuar na área, mas também a crença de não é preciso ter graduação específica para atuar na área, ou seja, qualquer pessoa pode atuar como profissional de Secretariado (qualquer pessoa, tenha nível técnico/superior, em Secretariado ou não, pode atuar na área, pois se acredita que as habilidades podem ser adquiridas com a prática). Tipo, qualquer pessoa pode atuar como Secretário(a), mas não pode atuar como médico, como advogado ou como qualquer outro profissional. De modo geral, é como se ter diploma na área é só um “plus”, se não tiver, não faz muita diferença. E isso afasta muita gente da profissão, principalmente aquelas pessoas que querem se sentir valorizadas como profissionais. (S45)

Conforme relatos abaixo de S47, proveniente da região sul, e de S38, da região norte do país, a atuação de indivíduos na área não diplomados em Secretariado, além de revelar o desconhecimento da profissão, resulta na desvalorização dos indivíduos que atendem às exigências previstas por Lei:

A profissão é muito desvalorizada aqui no RS. As multinacionais estão demitindo os Secretários (fora as de outros portes) e outras áreas como contabilidade, RH e outros estão fazendo nosso trabalho. Justificam que qualquer um pode fazer. (S47)

Aqui no estado do Amapá AP, poucos conhecem o Profissional de Secretariado, tampouco o perfil e as atribuições que este profissional exerce. Estes itens que marquei acredito que são os mais significativos, pelo menos por aqui! Conheço muitas pessoas que trabalham, principalmente, em órgãos públicos, que têm em seus contracheques o cargo de Sec. Executivo, sendo que não têm formação, e as atividades atribuídas nada têm a ver com nossa profissão. Também não temos sindicatos ou representatividade da classe... assim parece que não existimos por pura falta de desconhecimento sobre a profissão. (S38)

É importante destacar que o Brasil é o único país com formação universitária na área, pois em outros países os cursos de formação em secretariado são de nível técnico. Esta peculiaridade concedeu destaque aos profissionais de secretariado brasileiros em uma pesquisa publicada em 2001 pelo jornal britânico *The Guardian*, que, ao analisar e comparar dados relacionados à profissão em diferentes países, concluiu que os secretários brasileiros são aqueles bem mais treinados no mundo, em função, sobretudo, da existência de curso superior na área.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2015 é especial para a área de secretariado no Brasil porque em 30 de setembro a 1ª Lei de regulamentação da profissão completa três décadas de existência. Nestes trinta anos, muitas foram as conquistas da profissão no país, resultado do empenho de um grande número de secretários brasileiros para a quebra de antigos paradigmas. Desta forma, diferentemente de Orfeu, deus da mitologia grega que perde definitivamente sua esposa Eurídice por desobedecer à promessa de não olhar para trás no caminho que os levava novamente ao mundo dos vivos, a área de secretariado deve sim olhar para trás no propósito de não somente se orgulhar da evolução da profissão no país, mas também de buscar nas conquistas do passado exemplos para que os desafios presentes sejam superados.

Nesta pesquisa, que objetivou discutir o contexto e os principais desafios vivenciados pelos secretários brasileiros no que diz respeito à valorização e ao reconhecimento da profissão no país, houve participação de quarenta e três profissionais e sete estudantes de secretariado por meio de um questionário on-line respondido no mês de maio de 2015.

A análise das respostas obtidas mostrou que, embora o profissional de secretariado brasileiro esteja cada vez mais alcançando não somente notoriedade, mas também espaço dentro das empresas para mostrar o seu novo perfil, ainda hoje muitos são os obstáculos vivenciados por este profissional no dia a dia. Entre os obstáculos apontados pelos participantes da pesquisa, aqueles de maior recorrência foram o Desconhecimento acerca do novo perfil do profissional e consequente predominância de representações sociais ultrapassadas, a Inexistência dos Conselhos Federal e Regionais de Secretariado e o alto número de pessoas atuantes na profissão sem formação em Secretariado, sobretudo, em função do desconhecimento acerca das exigências previstas nas Leis de regulamentação da profissão no país.

A análise do *corpus* da pesquisa permitiu constatar que, como sempre ocorreu na área, os profissionais de secretariado não estão de braços cruzados diante destes desafios, uma vez que, por meio de uma postura diferenciada e comprometida com a disseminação de seu novo perfil, este profissional tem aos poucos demonstrado seu potencial por meio de ações que visam a superar os obstáculos enfrentados.

Espera-se que a discussão e os questionamentos levantados ao longo deste trabalho possam não apenas alimentar o debate e a reflexão dos profissionais de secretariado brasileiros comprometidos com a difusão do novo perfil deste profissional, mas também levantar indagações para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, W.G.; ROGEL, G.T.S. SHIMOURA, A. Mudanças de paradigmas na gestão do profissional de secretariado. In: *Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo, v.1,n .1, p.46-68, 2010.
- BAPTISTA, I.C.; CAMARGO, J. O papel das entidades de classe: Dados das histórias e conquistas atuais. In: D'ELIA, B.; AMORIM, M.; SITA, M. (org.) *Excelência no Secretariado. A importância da profissão nos processos decisórios*. São Paulo: Editora Ser Mais, 2013.
- BRITO, M. *Secretariado Intercultural*. Brasília: Lura, 2014.
- CARVALHO, A. P. *A representação da secretária no cinema*. Dissertação de Mestrado, Programa de Comunicação. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, 2008.
- D'ELIA, B.; AMORIM, M. Polêmica do nome: secretário, assessor, assistente. In: D'ELIA, B.; AMORIM, M.; SITA, M. (org.) *Excelência no Secretariado. A importância da profissão nos processos decisórios*. São Paulo: Editora Ser Mais, 2013.
- FREITAS, K. O lugar da secretária: implicações históricas de gênero no trabalho e imagem da profissão. In: *I Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho*. Natal, 2007. Disponível em: <<http://www.fenassec.com.br>>. Acesso em 27 fev. 2015.
- LIEUTHIER, B. Fenassec – O grande despertar: de sua criação ao conselho profissional. In: D'ELIA, B.; AMORIM, M.; SITA, M. (org.) *Excelência no Secretariado. A importância da profissão nos processos decisórios*. São Paulo: Editora Ser Mais, 2013.
- MARTINS-SANTOS, E.B.; NUNES, W.S. Por uma competência intercultural do profissional de secretariado brasileiro no meio empresarial bi-tri-plurilíngue. In: D'ELIA, B.; AMORIM, M.; SITA, M. (org.) *Excelência no Secretariado. A importância da profissão nos processos decisórios*. São Paulo: Editora Ser Mais, 2013.
- NATALENSE, L. *A secretária do futuro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- NOGUEIRA, R.M.C.D.P.A.; OLIVEIRA, J.S.F.O. Profissionalismo e secretariado: história da consolidação da profissão. In: *Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo, v.4. n.2, p.01-24, 2013
- OLIVEIRA, L. N.; MORAES, G.C. O panorama do cargo de secretário executivo em uma instituição federal de ensino superior e as implicações da Lei, 11.091/2005. In: *Revista de Gestão e*

- Secretariado*, São Paulo, v.5, n.2, p. 49-71, mai/ago. 2014.
- SANTOS, I. G. *Os estereótipos culturais no ensino de FLE. Teoria e prática*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- SELIGER, H.W.; SHOHAMY, E. *Second language research methods*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- THE GUARDIAN. *How PA skills are regarded around the world*. Inglaterra, 30 abr. 2001. Disponível em <<http://www.guardian.co.uk/money/2001/apr/30/officehours2>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

Recebido em: 20/06/2015

Aceito em: 30/06/2015